



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ASMA EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE PICOS – PI

*Gessianne Carvalho Castro (bolsista ICV/UFPI), Luisa Helena de Oliveira Lima (Orientadora,
CCS/UFPI/Picos)*

INTRODUÇÃO

A asma é uma das doenças crônicas mais comuns que afeta tanto crianças quanto adultos. Sua prevalência vem aumentando de forma substancial em todo o mundo e isto tem desencadeado numerosos estudos de prevalência e de características dessa condição. Pode ocorrer em qualquer fase da vida, entretanto é mais comum que os primeiros sintomas apareçam logo na infância.

Anualmente ocorrem cerca de 200.000 internações por asma no Brasil, constituindo-se ela na quarta causa de hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde (1,9% do total no ano de 2009) e sendo a terceira causa de hospitalizações entre crianças e adultos jovens. Em 2009, os custos do Sistema Único de Saúde com internações por asma foram de 103 milhões de reais, 1,3% do gasto total anual com internações e o terceiro maior valor gasto com uma única doença (BRASIL, 2010).

Muitas crianças sofrem com sintomas de asma, muitas vezes desde os primeiros anos de vida, e seguem sem definição de diagnóstico e nem tratamento adequado. De acordo com Amorim e Daneluzzi (2001) 40% das crianças pesquisadas apresentaram sintomas de asma nos últimos 12 meses e não tinham nenhum diagnóstico. A inexistência de diagnóstico dificulta o tratamento e controle das crises.

Destarte, faz-se necessário conhecer a prevalência sintomas de asma em crianças no Município de Picos para que programas de controle da doença possam ser estimulados, levando a um melhor enfrentamento da asma e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida de seus portadores e familiares.

OBJETIVOS

Geral: Investigar a prevalência de sintomas de asma entre escolares de 6 a 7 anos do município de Picos – PI. Específicos: Conhecer os fatores desencadeadores de crises asmáticas presentes nos domicílios das crianças das escolas públicas e descrever os dados antropométricos das crianças das escolas públicas.

METODOLOGIA

Estudo transversal realizado nas escolas públicas de ensino fundamental do município de Picos – PI, com crianças de seis e sete anos regularmente matriculadas. Os dados foram coletados de novembro de 2010 a maio de 2011, utilizando-se um formulário adaptado do questionário escrito (QE) do Internacional Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC) e um formulário adaptado com informações sobre história de nascimento da criança, aleitamento materno, núcleo familiar, doenças e imunizações, informações sobre a casa, tipo de alimentação e dados antropométricos da criança. Para a realização do estudo seguimos todos os princípios éticos contidos na Resolução 196/96 que rege pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 150 crianças, das quais 81 (54%) eram do sexo feminino. Resultados semelhantes, ocorreram em estudos com a mesma faixa etária, realizado em Pelotas no Rio Grande do Sul, obtendo um predomínio do sexo feminino de 52,8% (CHATKIN; MENEZES, 2005) e na região da floresta Amazônica brasileira, com 50,1% (ROSA et al., 2009).

Os sintomas relacionados à asma apresentaram as seguintes prevalências: 47,3% para sibilância alguma vez na vida; 42,3% para sibilos nos últimos doze meses; 83,3% para uma a três crises de sibilos nos últimos doze meses; 33,3% para sono perturbado por sibilos; 33,3% para dificuldade de fala por sibilos; 14% para sibilos após exercícios físicos e 34,7% para tosse seca noturna.

A prevalência de sibilos alguma vez na vida foi de 47,3%, valor que difere do estudo de Casagrande et al. (2008) realizado em escolas públicas municipais da região oeste da cidade de São Paulo (55,2%) e do estudo de Rosa et al. (2009) na região da floresta Amazônica brasileira (54,3%), por ser um pouco menor. Quanto a prevalência de sibilos nos últimos 12 meses, encontramos um valor de 42,3%, valor elevado quando comparado com outros estudos, como no de Rosa et al. (2009) onde o valor encontrado foi de 25,2% e no estudo de Lima (2009) realizado em São Luis-MA, com 12,7%.

A prevalência de diagnóstico médico de asma foi de 8,7%, valor este muito menor ao encontrado na questão sibilos no último ano (42,3%). Isso demonstra a provável existência de sub-diagnóstico da doença em nosso meio, como já foi verificado no estudo de Casagrande (2005), onde o valor da questão sibilos no último ano foi quatro vezes maior ao encontrado na questão asma alguma vez na vida.

De acordo com o que a literatura considera como fator de risco, encontramos os seguintes fatores: exposição a cães e gatos, tabagismo materno e o baixo nível sócio-econômico.

No atual estudo, observamos um contato maior das crianças com cães e gatos, em relação aos outros animais, tanto dentro como fora de casa, atualmente. No primeiro ano de vida, também foi verificado a maior exposição a cães e gatos. Lima (2009), Casagrande et al. (2008) e Freire (2007) não encontraram significância na associação de exposição a cães e gatos com a asma.

Com relação à exposição à fumaça de cigarro, no presente estudo, observamos a prevalência de mães que fumavam no presente (23,3%), no primeiro ano (24%) e durante a gravidez (20%). Casagrande (2005) demonstrou que escolares com mães fumantes no primeiro ano de vida têm risco

maior de desenvolver asma, podendo este fato estar associado ao maior contato da mãe com a criança nesta fase da infância.

Segundo Moura, Camargos e Blic (2002), os fatores socioeconômicos e o ambiente em que vive a criança são amplamente reconhecidos na associação com a gravidade da asma. Em populações submetidas a condições precárias de vida, sem saneamento básico, em péssimas condições de moradia e sem recursos financeiros para a compra de medicamentos de manutenção, a asma se manifesta com maior gravidade.

CONCLUSÃO

A prevalência de asma (8,7%) neste estudo mostrou valores inferiores quando comparada a prevalência de sibilos nos últimos 12 meses (42,3%), a baixa prevalência de diagnóstico médico de asma sugere que esta ainda é subdiagnosticada. Quanto à prevalência dos sintomas de asma, apesar de, mostrar-se maior quando comparada com outros estudos, é necessário considerar o pequeno tamanho amostral. Diante disso, observa-se a necessidade de novos trabalhos sejam realizados, principalmente estudos longitudinais, para analisar de modo mais amplo a situação da asma no município de Picos.

PALAVRAS-CHAVE: Asma. Criança. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. AMORIM, A. J.; DANELUZZI, J. C. Prevalência de asma em escolares. **J Pediatr.** v. 77, n. 3, p. 197-202; 2001.
2. BRASIL. Ministerio da Saude. DATASUS. Informacoes de saude. 2009. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/> Acesso em: 19/01/2010.
3. CASAGRANDE, R.R.D. **Avaliação da prevalência de asma e dos fatores de risco associados em escolares de 6 a 7 anos na região oeste da cidade de São Paulo.** 2005. 132f [dissertação] - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
4. CASAGRANDE, R. R. D; PASTORINO, A.C.; SOUZA, R.G. L; LEONE, C.; SOLÉ, D.; JACOB, C.M. A. Prevalência de asma e fatores de risco em escolares da cidade de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n.3, p.517-523, 2008.
5. CHATKIN M.N, MENEZES A.M.B. Prevalência e fatores de risco para asma em escolares de uma coorte no sul do Brasil. **J Pediatr** (Rio J), v.81, p.411-6, 2005.
6. FREIRE, E. F. C. **Pobreza como fator de risco de asma em crianças e adolescentes atendidos em um ambulatório escola de Pernambuco – Estudo de Caso-Controle.** 2007. [Dissertação]. Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP, 2007.
7. LIMA, W.L. **Asma e fatores de risco associados em adolescentes de São Luís – MA.** 2009. 49f. Dissertação (Mestrado em Saúde Materno Infantil). Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2009.
8. MOURA, J. A. R.; CAMARGOS, P. A. M.; BLIC, J. Tratamento profilático da asma. **Jornal de Pediatria**, v. 78, supl. 2, p. 141-150, 2002.
9. ROSA, A. M. et al. Prevalência de asma em escolares e adolescentes em um município na região da Amazônia brasileira. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v.35, n.1, p.7-13, 2009.